

O Mundo de Deus, Nosso Lar

Por Elsie B. C. Gilbert

No ano passado, nossos irmãos da Igreja Batista do Coqueiral, localizada no bairro Coqueiral em Recife (PE), viveram horas e dias de muita tensão quando o Rio Tejiptó transbordou alagando as casas e ruas, vindo a atingir a própria igreja. A enchente se tornou algo esperado na região, mas o volume desta vez foi tão grande que chegou a cobrir telhados e atingiu o primeiro andar das dependências da igreja. É algo que não se via desde a década de 70. Uma das comunidades mais atingidas, conhecida como Sapo Nu tem cerca de 4.400 pessoas vivendo em condições subnormais, embaixo dos fios de alta tensão da rede elétrica, sem os serviços básicos de saneamento, existindo numa espécie de purgatório urbano. Como estão entre duas cidades, Jaboatão dos Guararapes e Recife, nenhuma das duas municipalidades se sente responsável pela população.

Nesta comunidade, mais de 50% das pessoas têm menos de 25 anos de idade, sendo que 1.100 são crianças. Parte do trabalho do Instituto Solidare, uma associação fundada pela igreja para administrar seu trabalho social na comunidade, foi o de dobrar os esforços preventivos em relação às enchentes. Porque, quem ama a criança, precisa se importar e cuidar do local onde ela vive. Quem ama a criação, a casa que Deus nos presenteou desde a fundação do mundo, precisa se preocupar com os seus moradores mais afetados pelo descaso da população em geral com o meio ambiente.

Este ano, o Mutirão Mundial de Oração por Crianças e Adolescentes Socialmente Vulneráveis convida você e sua igreja a pensar nos locais de sua cidade onde as crianças convivem com a incerteza provocada pelo maltrato da criação:

lugares sujeitos a deslizamentos, enchentes, água contaminada, desmatamento etc. Coloque-se no lugar destas famílias e peça a Deus o socorro bem presente no dia da angústia!

PEDIDOS DE ORAÇÃO:

1. Que seja garantido, em todas as instâncias governamentais, o direito das crianças a um meio ambiente saudável através da implementação de políticas públicas.
2. Que as crianças recebam informações e formações para que se tornem agentes de proteção e mudança em seus espaços.
3. Que as crianças e suas famílias, principalmente aquelas chefiadas por mulheres, sejam amparadas pelo poder público, frente aos extremos climáticos e seus impactos.
4. Que as crianças, principalmente as meninas, sejam poupadas das tarefas de adultos em meio a seca e estiagem prolongada.
5. Que o amor pelas crianças e na intenção de preservação do presente e futuro delas, sejamos mais responsáveis com o planeta.
6. Que as igrejas assumam novas responsabilidades em relação ao cuidado com a criação.

